

7 de fevereiro de 1.963 - Sa. feira

SILVEIRA SANTOS ESCREVE

A CRÔNICA DA CIDADE

O movimento era enorme.

Havia gente por tudo quanto era lado.

Alguns esperavam sentados. Outros, de pé. Outros mais, dentro do próprio automóvel.

E todo mundo conversava animadamente: como seria ela? Como seria? ~~seria?~~ O que diria ela sobre a recepção?

E os minutos iam passando e o sol causticante, às vezes fazendo-se de compreensivo, escondia e alguma nuvem negra surgia ameaçadoramente com alguns pequenos pingos d'água.

E a cada instante era mais gente ainda que chegava.

Alguns, por curiosidade, ficavam lendo revistas e vendo as fotografias, para depois comparar com o original...

Outros, mais nervosos, olhavam impacientemente para os céus, com receio de algum acidente com o avião.

Por fim, alguém deu o grito: era o avião.

Ao menor parecia ser, pois o ronco era bastante forte.

Mas, depois se compreendeu que o ronco era, na verdade, de algum caminhão que transitava pela estrada logo abaixo...

Por fim, um pingo preto lá longe no céu, despertou a atenção de algumas pessoas.

E o pingo preto foi-se tornando mais forte e mais nítido e em alguns instantes já se podia perceber como sendo o de um avião.

E o avião deu uma volta, outra mais e desceu garbosamente em nosso aeroporto, que na verdade parece mais campo de aviação...

E enquanto o motor do avião ainda estava em funcionamento, uma porção de gente se aproximou.

Todos queriam chegar mais perto. Alguns chegavam até a empurrar. Até que a portinhola se abriu.

E de dentro do aeroplano, com um sorriso nos lábios, ela surgiu.



E ela, sabem quem era?

Ora, é claro que era a Rhonda Fleming.

Pois a Rhonda, que nós só conhecíamos por filmes e fotografias, e de quem líamos as mais variadas notícias vindas lá de Hollywood, pois a Rhonda Fleming está aqui em Jacarèzinho.

E a recepção de que ela foi alvo, foi apenas uma prova da acolhida com que nossa gente recepciona as pessoas de fora.

E, afinal de contas, todo aquele movimento que havia aquela tarde em nosso aeroporto, tem a sua razão de ser.

Sim, pois não é sempre que a gente encontra, frente a frente, com uma famosa artista de cinema...